

onde morar

# Arte no hall

Obras de arte assinadas por nomes estrelados emprestam charme ao hall de entrada de novos edifícios residenciais de São Paulo. Além de dar as boas-vindas, tornam-se referência do endereço.

Ainda não virou tendência, mas é um luxo! O conceito de aproximar arte e público em prédios residenciais é comum em metrópoles como Nova York faz tempo. Por aqui, começa a ganhar força. A Stan Desenvolvimento Imobiliário entrega em julho o Arte Arquitetura Itaim, com uma gigantesca escultura de antenas de alumínio assi-

nada pelos irmãos Campana instalada no átrio. A obra, com 80 m de altura, ficará suspensa sobre um espelho-d'água. Durante o dia, receberá iluminação natural, à noite, holofotes colocarão a peça em evidência. "Ela foi pensada de forma a amenizar a verticalidade do edifício e inserir poesia no cotidiano dos moradores", explica Fernando

Campana. A Helbor Incorporadora também tem investido em jovens artistas contemporâneos. Na entrada do Edifício Helbor Parc Joly, na Vila Mariana, por exemplo, esculturas de Tida Ricco e de Fabian Rodrigues chamam a atenção. "As peças devem ser escolhidas a dedo", diz a arquiteta Sandra Pini, responsável pela decoração dos prédios da empresa.



A obra dos irmãos Campana, feita com tubos de antenas de TV, parece uma composição de alfinetes flutuantes. A criação da irreverente dupla de designers reforça a busca de incorporadoras por projetos cada vez mais diferenciados. "A área de circulação é o espaço adequado para colocar arte à disposição do público", diz André Neuding Filho, diretor executivo da Stan Desenvolvimento Imobiliário.